

**ENSINO DE PRODUÇÃO DO DEBATE DE OPINIÃO DE FUNDO
CONTROVERSO MEDIADO PELAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA
EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Gracilene Barros de OLIVEIRA¹
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
gracilenebarros@gmail.com

Erivaldo Pereira do NASCIMENTO²
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
erypn@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e as reflexões referentes à pesquisa de natureza intervencionista, aplicada, sobre o Ensino do Gênero Debate de Opinião de Fundo Controverso mediado pelas sequências didáticas no Ensino Fundamental, finalizada no ano de 2015, durante o curso do PROFLETRAS-UFPB, *Campus IV*. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual, no oitavo ano, e teve como finalidade analisar e descrever o processo de ensino desse gênero oral. O gênero foi abordado numa perspectiva sociointeracionista, com base nos estudos de Bakhtin (2011). Durante o processo de ensino-aprendizagem do referido gênero, foi-nos possível refletir sobre os gêneros como essenciais para interação social, e também como instrumentos de ensino-aprendizagem para uso nas práticas sociais de linguagem, considerando os postulados de Dolz *et al.* (2013). Em consonância com os estudos genebrinos, adotamos o procedimento das sequências didáticas, a partir das contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013). O *corpus*, gerado para análise, foram duas produções orais, realizadas pelos alunos envolvidos na investigação, antes e após a intervenção. Os resultados comprovaram a eficácia do ensino do gênero a partir das perspectivas adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: Debate. Ensino. Sequência didática.

**TEACHING THE PRODUCTION OF THE BACKGROUND OPINION DEBATE
CONTROVERS MEDiated BY TEACHING SEQUENCES: A EXPERIENCE IN
ELEMENTARY EDUCATION**

ABSTRACT: The present work aims to report the experiences and reflections related to the interventionist research, applied, on the Teaching of the Genre Debate of Controversial Fund Opinion mediated by the didactic sequences in elementary school, ended in the year

¹ Mestrado Profissional em Letras (UFPB).

² Possui doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2005). Realizou Estágio de Pós-Doutorado na Universidad de Buenos Aires - Argentina, no ano de 2014. Professor da Universidade Federal da Paraíba vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFPB).

2015, during the course of PROFLETRAS-UFPB, Campus IV. The research was carried out in a school of the state public network, in the eighth year, and aimed to analyze and describe the teaching process of this oral genre. Gender was approached from a Socio-interactionist perspective, based on bakhtin's studies (2011). During the teaching-learning process of this genre, it was possible for us to reflect on genders as essential for social interaction, and also as teaching-learning instruments for use in social practices of language, considering the postulates of Dolz *et al.* (2013). In line with the Geneva studies, we adopted the procedure of didactic sequences, based on the contributions of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2013). The corpus, generated for analysis, were two oral productions, performed by the students involved in the investigation, before and after the intervention. The results proved the effectiveness of gender teaching from the perspectives adopted.

KEYWORDS: Debate. Teaching. Didactic sequence.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Bakhtin (2011), a língua é viva e se realiza constantemente de forma dialógica no plano discursivo, por meio de enunciados relativamente estáveis (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos mais variados campos sociais. Esses enunciados são chamados de gêneros discursivos. Assim, a língua existe em função do uso dos locutores e dos interlocutores, em diversas situações comunicativas, atendendo à especificidade de dada atividade humana em determinado campo social. Ou seja, em cada campo social em que o homem se insere, fará uso dos mais variados gêneros discursivos para interagir de modo eficaz. Portanto, quanto mais dominarmos os gêneros discursivos, melhor usaremos a língua, adequando-a às situações concretas da atividade humana. Dessa forma, “aprender a falar significa aprender a construir enunciados.” (BAKHTIN, 2011, p. 283).

Nessa perspectiva, compreendemos que o estudo dos gêneros discursivos deve ser voltado para o uso concreto, significativo, contribuindo para que o homem, como sujeito sócio-histórico, seja capaz de se posicionar ativamente no meio social em que vive, e, conseqüentemente, possa melhor exercer a cidadania que lhe é de direito. Nessa direção, o

gênero se torna um instrumento de ensino-aprendizagem, a partir de situações concretas e significativas, para uso nas práticas sociais de linguagem (DOLZ *et al.*, 2013a).

A partir desses pressupostos, entendemos que o espaço em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem deve oferecer possibilidades para o desenvolvimento das capacidades linguísticas necessárias para que os alunos dominem os gêneros discursivos dos quais precisarão fazer uso em diversos contextos sociais, desde um contexto menos formal, no cotidiano, como em uma simples conversa, a contextos mais formais, como em um debate público. Portanto, comungamos do que fala Marcuschi (2008, p. 162): “A língua não é apenas um sistema de comunicação nem um simples sistema simbólico para expressar ideias. Mas muito mais uma forma de vida e uma forma de ação.”

A partir dessa compreensão, produzimos e realizamos um projeto de pesquisa aplicada, de natureza intervencionista e qualitativa, durante a formação do PROFLETRAS-UFPB, no *Campus IV*, cujo objetivo era analisar e descrever o processo de ensino-aprendizagem do gênero Debate de Opinião de Fundo Controverso no Ensino Fundamental, a partir de sequências didáticas. O projeto foi realizado em uma escola da Rede Estadual de Ensino, em uma turma de oitavo ano.

E, na compreensão de que todo texto é argumentativo, conforme Koch (2004), e que nas mais diversas situações do cotidiano precisamos argumentar, para defender nosso posicionamento, justificar uma escolha, fazer sugestões, entre vários motivos em que fazemos uso da argumentação, o gênero escolhido para estudo e ensino foi o Debate de Opinião de Fundo Controverso, entendendo-o como importante instrumento para o desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias para melhorar o desempenho no uso da argumentação em torno de um ponto de vista. Este gênero foi trabalhado nas perspectivas de Dolz *et al.* (2013b).

Mantendo a coerência na concepção do gênero como instrumento de ensino-aprendizagem, escolhemos para o ensino de produção do debate as sequências didáticas, o ensino do gênero por meio de módulos. O gênero foi trabalhado considerando os elementos que o constitui - composição estrutural, conteúdo temático e estilo linguístico— conforme Bakhtin (2011). Também, consideramos o contexto de aprendizagem e seu modo de construção. Assim, os módulos foram preparados de forma sistematizada, aderindo às propostas de Dolz *et al.* (2013c).

A pesquisa realizada comprovou a eficácia das sequências didáticas, com base nas contribuições dos teóricos genebrinos, em relação ao ensino dos gêneros orais e escritos na escola. Sendo assim, neste trabalho, nosso objetivo é relatar as experiências e as reflexões a partir de práticas realizadas no chão da própria escola, com o intuito de mostrar como a teoria se articula com a prática em contextos reais de ensino em escolas da rede pública, e como esse processo exige planejamento, engajamento e conhecimento, inclusive, no estudo específico do gênero.

2 O GÊNERO DEBATE DE OPINIÃO DE FUNDO CONTROVERSO

A argumentação é inerente a todo gênero. Conforme Koch (2004), todo texto tem uma orientação discursiva, contudo, em muitas situações, não argumentamos de forma convincente. Ou seja, não conseguimos de modo pleno nossos objetivos, por não sabermos o que dizer e como dizer na apresentação de nossa opinião, mesmo utilizando o gênero adequado para este fim. A falta de informação ou de compreensão sobre determinado assunto dificulta também a construção de uma opinião. Isto nos ficou ainda mais perceptível em nosso contexto de sala de aula, quando nas rodas de conversas ou discussões sobre determinados textos que envolviam o posicionamento de um locutor, de

forma consistente, para apresentar, manter ou fortalecer uma tese, muitos alunos não conseguiam defender de modo convincente suas opiniões.

Assim, os alunos dispunham de poucas estratégias e baixo desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias para uma interação eficaz. Considerando estes pressupostos, vimos no Debate de Opinião de Fundo Controverso uma possibilidade de desenvolver tais habilidades e, concomitantemente, de preparar nossos estudantes para debater em público, como também para usar as estratégias adequadas sempre que precisassem defender ou apresentar uma tese.

De acordo com Dolz *et al.* (2013b, p. 216), o debate, independentemente de sua tipologia, é “um lugar de construção interativa - de opiniões, de conhecimentos, de ações, de si -, um motor do desenvolvimento coletivo e democrático.” Partindo desse pressuposto, compreendemos que o debate proporciona um ambiente de colaboração coletiva em que há trocas de opiniões e de saberes que podem interferir nas ações dos locutores e dos interlocutores, dentro da realidade social em que estão inseridos.

Então, os autores genebrinos defendem que o debate deve possuir implicações reais para a vida. Por isso, os referidos autores definem algumas dimensões que devem ser levadas em conta na escolha de um tema para o referido tipo de debate: uma dimensão psicológica, que leva em conta interesses, motivações e afetos dos interlocutores; uma dimensão cognitiva, que diz respeito à complexidade do tema e ao repertório dos interactantes; uma dimensão social, que concerne à espessura social do tema, polêmicas, contexto, aspectos éticos; entre outras. E, de forma mais específica, o Debate de Opinião de Fundo Controverso:

Diz respeito a crenças e opiniões, não visando uma decisão, mas uma colocação em comum das diversas posições, com a finalidade de influenciar a posição do outro, assim como de precisar ou mesmo de modificar a sua própria [...] por meio das confrontações e dos deslocamentos de sentido que permite e suscita, o debate representa aqui

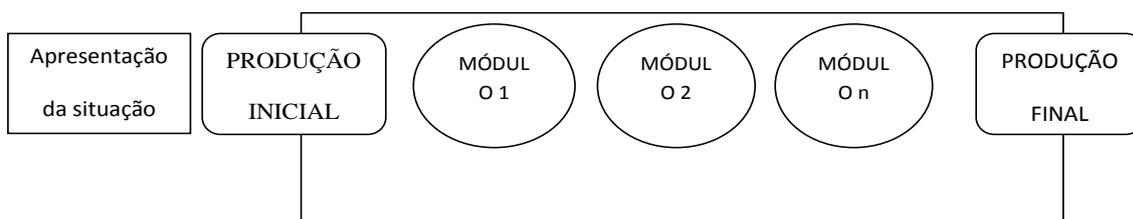
um poderoso meio não somente de compreender um tema controverso por suas diferentes facetas, mas também de forjar uma opinião ou defendê-la. (DOLZ *et al.* 2013b, p. 215)

Assim, por meio deste tipo de gênero, percebemos a possibilidade de prepararmos nossos alunos para não apenas defenderem uma tese de forma eficaz, mas até, como dizem os autores genebrinos, para forjar uma opinião e compreender determinados temas sob diferentes abordagens e atuarem ativamente na sociedade. Na seção seguinte, apresentamos o procedimento de intervenção que utilizamos para alcançar nossos objetivos.

3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: A APLICAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM CINCO ETAPAS

A investigação, referente ao processo de produção oral do gênero Debate Mediado pelas sequências didáticas, deu-se em nossa própria sala de aula, uma vez que a professora titular da turma também era a pesquisadora. No que se refere à geração do *corpus*, foram utilizadas duas produções orais do gênero Debate de Opinião de Fundo Controverso, a produção inicial e a produção final, ambas realizadas pelos 41 alunos da turma investigada.

Segundo Dolz *et al.* (2013, p. 82), “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” O procedimento segue este esquema:



(Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2013, p. 83)

Como base no esquema acima representado, o projeto foi aplicado nas seguintes etapas:

1- Apresentação da situação: envolveu vários encontros para apresentação do gênero e escolha da proposta de produção. O tema escolhido pelos alunos, por votação (depois discussões referentes a vários temas sugeridos pelos próprios discentes), para as produções do debate foi: “A redução da maioria penal de 18 para 16 anos”, um assunto enfatizado pelas mídias e em pauta no Congresso Nacional, quando trabalhávamos o gênero.

2- Produção inicial – a realização da primeira produção: É importante ressaltar que, após a primeira produção (filmada e gravada), houve a análise das dificuldades que os alunos enfrentaram ao utilizar o gênero, e também foi realizada uma discussão sobre tais dificuldades com a retomada da gravação em sala.

3- Aplicação dos módulos: visando ao desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do gênero, os módulos foram preparados a partir dos problemas mais relevantes percebidos na primeira produção. Sendo assim, foram aplicados múltiplos exercícios para que os alunos compreendessem melhor e obtivessem um bom desempenho no Debate de Opinião de Fundo Controverso.

4- Produção final: realizada após a aplicação dos módulos, a fim de verificar se o trabalho concretizado nas oficinas proporcionou o desenvolvimento de habilidades para que os alunos se apropriassem do gênero, e, conseqüentemente, pudessem fazer uso de forma competente para defender um ponto de vista.

5- Análise e discussão dos resultados: as produções, inicial e final, foram comparadas para averiguação dos resultados, considerando a eficácia do procedimento das sequências didáticas.

Ao desenvolvermos a descrição da primeira produção – produção inicial – as principais dificuldades apresentadas foram: os alunos não dominaram o gênero em estudo, isto em relação à estrutura composicional, conteúdo temático e estilo linguístico (no que se refere a todos os elementos constituintes dos gêneros, numa perspectiva bakhtiniana), e, conseqüentemente, não produziram um debate produtivo. O debate durou cerca de 20 minutos. Fora composto por uma mediadora, por cinco debatedores que deveriam se posicionar contrários à “redução da maioria penal de 18 para 16 anos”, e cinco debatedores que deveriam se posicionar a favor. Os demais alunos comporiam a plateia, que poderia participar por meio de perguntas direcionadas aos debatedores.

A dificuldade em apresentar uma tese bem fundamentada era claramente visível, como também era nítida a pouca informação que possuíam sobre a temática, por isso, defender o ponto de vista tornou-se um desafio a ser cumprido para todos os alunos envolvidos na pesquisa. Para resolver tais problemas, quatro módulos foram preparados, cada um com o objetivo de trabalhar os elementos constituintes dos gêneros e os problemas adjacentes a eles.

Módulo 1- A organização geral do debate: Nesse módulo, trabalhamos, de forma mais específica, os aspectos estruturais do gênero Debate de Opinião de Fundo Controverso e sua função social. Para isso, retomamos o debate que usamos para apresentar o gênero, no início da sequência, cujo tema era envolvimento da maconha para uso medicinal e recreativo no Brasil, que estava em constante discussão no Senado Federal. Por meio de conversas e de exercícios múltiplos em grupos, discutimos todos os aspectos do gênero e sua relevância para a sociedade, percebendo isto em cada pessoa que se posicionava acerca da descriminalização ou não da maconha para determinados fins. Os alunos corresponderam às expectativas e foram muito participativos nesse processo de aprendizagem.

Módulo 2 - Argumentatividade e informatividade: Nesse módulo, o trabalho foi desenvolvido com foco nas questões argumentativas e informativas voltadas à temática em discussão, através de várias oficinas, envolvendo a oralidade e a escrita. E, ainda, por meio dos gêneros do campo jornalístico, provocamos calorosas discussões, por meio de olhares de especialistas e dos próprios alunos, a partir de suas próprias realidades, sobre a temática em questão. Desse modo, o trabalho com a tese e a argumentação foram intensificados. Os alunos também corresponderam às expectativas.

Módulo 3 - Estratégias de reconstrução textual: Os exercícios realizados tiveram o fim de trabalhar as estratégias de reformulação, inserção e coerência no texto falado, as quais, conforme Koch (2012; 2013), o locutor as utiliza durante o processamento do texto com a intenção de organizar o fluxo de informação nos discursos. Aqui, mais uma vez, o retorno ao gênero usado como referência foi importante, tanto para trabalharmos as estratégias de textualização, como a paráfrase, por exemplo, quanto aos operadores argumentativos na construção do sentido do discurso.

Módulo 4 - Os aspectos linguísticos: O trabalho foi desenvolvido focado na formalidade e na informalidade da linguagem, considerando o estilo linguístico adequado aos gêneros que permeiam as esferas sociais em que o homem e a mulher estão inseridos. E, ainda, vários exercícios sobre os conectores necessários para interagir, ao usar o gênero, foram aplicados para uma melhor eficácia no processo argumentativo. Abordamos também a importância do respeito mútuo entre eles e a valorização da linguagem de menor prestígio social, considerando os diversos contextos sociais de interação. Nossa discussão envolveu a forma como aprendemos a falar, nas concepções bakhtinianas (por meio da interação com as outras pessoas, através dos gêneros em uso, em dado contexto histórico-social, ouvindo e repetindo os diversos enunciados), e sobre a língua ensinada na escola e a adequação aos contextos que exigem sua utilização.

Assim, o respeito que devemos ter com a variação utilizada pelas pessoas e a adequação da linguagem ao contexto interacional foi alvo de várias discussões. Ou seja, as discussões e as atividades realizadas, ora em grupo, ora individualmente, tinham como objetivos resolver tanto problemas de inadequações, como uso de palavrões durante o debate, quanto inibir quaisquer formas de manifestação discriminatória referente ao uso da linguagem.

Ao fim da aplicação dos módulos, novo debate foi realizado, com a mesma temática, seguindo a mesma organização: debatedores contra a redução da maioria penal de 18 para 16 anos e debatedores a favor, agora com uma plateia maior, formada pelos demais integrantes da turma do oitavo ano, e turmas convidadas, além de alguns professores, diretores e coordenadores da escola. O debate teve duração de cerca de uma hora e 20 minutos.

Os alunos desenvolveram as habilidades das quais precisavam para produzi-lo, de modo satisfatório, e o processo de aprendizagem não se limitou àquele momento. Como dizem os teóricos genebrinos (DOLZ *et al.*, 2013c), o ensino por meio de sequências didáticas sugere novas sequências, uma vez que novas dificuldades podem ser trabalhadas. Nesse contexto, um contínuo processo de aprendizagem e de desenvolvimento das capacidades linguísticas sobre diversos aspectos são importantes para o progresso de ensino-aprendizagem como um todo. Ainda é relevante destacar que todo esse processo de aplicação da pesquisa teve duração de um bimestre.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da participação do um mesmo debatedor, uma, na produção inicial, e outra, na produção final, percebemos um pouco do resultado, após a aplicação dos módulos. Para

transcrição da fala do debatedor, utilizamos as normas para transcrição extraídas de Castilho e Preti (1986). O referido debatedor será identificado por A, inicial do nome fictício Alex, respeitando as normas do Conselho de Ética.

Produção inicial

Debate 1 -2015- A redução da maioria penal de 18 para 16 anos

Debatedor A

Trecho 1

A: bom... bom dia... a todos éh... eu irei falar que:: no Brasil não adianta mudar a lei da maioria penal... nós devemos mudar todas as leis do Brasil porque no Brasil numa... numa lei só não vai acabar toda a violência... se diminuirmos apenas uma lei essa lei vai... pode diminuir um pouco... mais não vai ser... uma diminuição tão complexa como se a gente fosse aumentar as leis do Brasil pra umas leis mais prioritária... é só isso que eu quero falar

Na primeira produção, são perceptíveis as dificuldades que o debatedor A apresentou para interagir de modo eficaz e alcançar o objetivo do gênero, forjar uma tese, refletir sobre um tema controverso, ou tentar influenciar o posicionamento de alguém. Além disso, ele não se detém em continuar a discussão da problemática sugerida pelo tema. Embora percebamos os indícios da tentativa de debater o tema, quando A fala sobre mudar todas as leis como forma de acabar a violência e ainda argumenta que a mudança apenas de uma lei não acaba com ela, ele não objetiva permanecer na discussão. Isto é, mesmo assumindo uma responsabilidade clara de responsividade, ou seja, respondendo ao que a temática sugere, limita-se ao que expôs brevemente, e encerra sua participação no debate “é só isso que eu quero falar”. É importante ressaltar, também, que este debatedor tinha como objetivo trazer uma argumentação favorável à redução da maioria penal, mas sua argumentação tendia mais para um posicionamento contrário à redução, o que faz, com convicção, na segunda produção. Ele pede permissão para ser um debatedor oponente à redução da maioria penal.

Produção final

Debate 2 -2015- A redução da maioridade penal de 18 para 16 anos.

Debatedor A

Trecho 2

A: bom dia... meu nome é Alex sou contra a redução da maioridade penal porque os jovens de doze a dezessete não estão preparados ainda para irem para um presídio onde estão localizados a maioria dos maiores criminosos do Brasil éh::... por isso um jovem de doze anos se ele for pra um presídio é muito provável que ele pode ficar mais... como é que eu posso falar? aprender mais sobre o...o crime que foi que causou a ida dele para o presídio fazendo com que ele fique um criminoso mais maior e mais perigoso para a sociedade porque os jovens de doze a dezessete anos... eles sofrem muita muita influência éh... sobre sua cabeça pois estão em fase de crescimento éh:: eu trouxe aqui algumas razões feitas por psicólogos mas antes queria:: citar uma frase dita pelo sociólogo falecido em mil novecentos e noventa e sete Herbert de Souza “se não vejo na criança uma criança é porque alguém a violentou antes e o que vejo é o que sobrou de tudo que lhe foi tirado” a primeira razão feita pelos psicólogos contra a redução da maioridade penal é... a adolescência é uma das fases do desenvolvimento do indivíduo e pelo um período de grandes transformações deve ser pensada pela perspectiva educativa... num lugar da gente criar uma lei que vá que vá prender os jovens nós poderíamos::poderíamos criar mais escolas e mais escolas para a educação para que a educação venha tirar os pensamentos de roubos de crimes das crianças dessas cabeças dos... dos jovens éh... outro... outro ponto é... as decisões da sociedade em todos os âmbitos hábitos não devem jamais desviar a atenção daqueles que nela vive das causas reais de seus problemas... uma das causas da violência é esta imensa desigualdade social e conseqüentemente as péssimas condições de vida a que está submetido alguns cidadãos/ éh::... a desigualdade social é outro ponto também que faz muitos jovens pensar na criminalidade... eu estava assistindo o jornal uma vez eu não tô lembrado em qual programa foi... mas teve uma história passou uma história de uma jovem que a professora perguntou a ela... o que você quer ser quando crescer? essa aluna disse... eu quero ser médica a professora:: no mesmo instante riu da cara dela pois ela num tinha nem uma condição social para... fazer esse::... esse tipo de trabalho... e o que a menina é hoje? a menina hoje é uma:: médica e a professora tem muito orgulho dessa aluna éh... () porque::... se fosse muitos jovens teria:: teria desistido na mesma hora que a professora tinha rido... provavelmente eu mesmo teria::... teria desistido... e o outro caso é que a violência não é solucionada pela culpabilização e pela punição... antes pela ação nas instâncias psicas/ sociais políticas e econômicas que as produzem obrigado pela... pela oportunidade

Na segunda produção, é perceptível que o debatedor A usa melhor o gênero, além do bom dia, apresenta-se, torna claro seu posicionamento e apresenta vários argumentos que se desdobram em favor de sua tese, que é contrária à redução da maioria penal.

Ele fala sobre a influência que o jovem entre 12 e 17 anos pode sofrer em um presídio comum para adultos, afirmando que tais jovens podem se tornar mais agressivos: “fazendo com que ele fique um criminoso mais maior e mais perigoso para a sociedade porque os jovens de doze a dezessete anos... eles sofrem muita muita influência éh...”.

Percebe-se também que ele apresenta soluções viáveis para o problema, depois de trazer a contribuição do sociólogo Herbert Souza, “num lugar da gente criar uma lei que vá prender os jovens nós poderíamos:: poderíamos criar mais escolas e mais escolas para a educação para que a educação venha tirar os pensamentos de roubos de crimes das crianças dessas cabeças dos... dos jovens éh...”.

E, ainda, o debatedor A se compromete discursivamente, percebendo-se como sujeito social e responsável pela resolução dos problemas, juntamente com outros sujeitos sociais, como vemos, no trecho 2, “num lugar da gente criar...”; “nós poderíamos:: poderíamos criar mais escolas e mais escolas para a educação para que a educação venha tirar os pensamentos de roubos de crimes das crianças dessas cabeças dos... dos jovens éh”. Assim, os termos “a gente”, “nós” e “educação”, demonstra a responsabilidade social assumida pelo debatedor. Portanto, A demonstra entender melhor a função daquele debate, sua relevância social e também sua própria participação como sujeito na sociedade em que vive, reconhecendo também outros sujeitos como responsáveis pela construção de uma sociedade melhor.

E, valendo-se da paráfrase, uma vez que já havia mencionado que apresentaria razões contrárias à redução da maioria, a partir da contribuição de psicólogos, aponta as causas do problema da violência: “outro ponto é... as decisões da sociedade em todos os

âmbitos/ hábitos não devem jamais desviar a atenção daqueles que nela vive das causas reais de seus problemas... uma das causas da violência é esta imensa desigualdade social e conseqüentemente as péssimas condições de vida a que está submetido alguns cidadãos/ éh::... a desigualdade social é outro ponto também que faz muitos jovens pensar na criminalidade...”.

Em seguida, A faz referência a uma história que fortalece sua argumentação, ao falar sobre o riso de uma professora que indicava descrédito na realização do projeto de vida de uma aluna, que era tornar-se médica. Ele explica que o motivo de riso da professora era devido à baixa condição social (inferência à condição financeira) da menina. E, conduzindo a reflexão em torno de uma responsabilidade do professor nesse processo formativo e de projeção de vida, traz para o contexto da história outros jovens e a si mesmo “::... se fosse muitos jovens teria:: teria desistido na mesma hora que a professora tinha rido... provavelmente eu mesmo teria::... teria desistido...”. Aqui o jovem acaba demonstrando a responsabilidade que vê na atitude de um professor em relação ao aluno, a ponto de até interferir no anseio de um objetivo de vida.

Por fim, o jovem termina esta primeira participação falando que a punição de jovens infratores não resolveria o problema social, mas ações políticas, entre outras, resolveriam o problema da violência causado por jovens menores de idade, e agradece a oportunidade. Certamente, o jovem fez uso dos discursos que permearam a *internet* durante este período de preparo para o debate, no intuito de trazer as contribuições desses discursos para sua argumentação. Mas, além disso, envolveu-se responsivamente, nas perspectivas de Bakhtin (2011), misturando-se às vozes que inclui no seu texto oral, assumindo a mesma posição argumentativa. Este debatedor continua interagindo no debate após esta participação, retomando por diversas vezes seu discurso, sempre a favor de sua tese.

De modo geral, percebemos que o debatedor A compreendeu a função social do gênero e posicionou-se de forma mais convincente no contexto de interação, seguindo a formalidade do gênero, considerando os sujeitos envolvidos em seus contextos sociais, como faixa-etária, por exemplo. Deste modo, o ensino do gênero mediante as sequências didáticas trouxe resultados relevantes em toda a produção e uso do Debate de Opinião de Fundo Controverso, fazendo com que jovens de uma escola da rede estadual refletissem a partir de diferentes perspectivas sobre a redução da maioria penal de dezoito para dezesseis anos, cuja temática estava em relevância no contexto brasileiro no período de aplicação da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados provindos da pesquisa aplicada, realizada no oitavo ano do ensino fundamental foram além dos aqui narrados. Entre eles, podemos destacar que os alunos desenvolveram capacidades sociointeracionais importantes para a convivência, o respeito mútuo entre pessoas de opiniões diferentes. Também, durante o preparo para a segunda produção, é interessante ressaltar que algumas pessoas sentiram necessidade de apresentar seus posicionamentos. Outras, de demonstrar sua mudança de opinião, como o debatedor A.

Assim, entendemos que o trabalho desenvolvido no curso de Mestrado no PROFLETRAS não se limita apenas ao aqui exposto, mas são apenas pequenas demonstrações de um trabalho comprometido com um ensino responsável que vai além de transmissão de informações, proporcionando um ensino voltado para o desenvolvimento de sujeitos ativamente responsáveis pela sua sociedade, apontando causas e soluções para os

diversos problemas sociais percebidos nos campos sociais de aprendizagem (escolas), mas buscando ir além deles.

Então, este trabalho objetivou relatar as experiências e as reflexões referentes à pesquisa de natureza intervencionista, aplicada, sobre o ensino do gênero Debate de Opinião de Fundo Controverso mediado pelas sequências didáticas no Ensino Fundamental, finalizada no ano de 2015, durante o curso do PROFLETRAS-UFPB, *Campus IV*, comprovando a eficácia do uso das sequências didáticas para o ensino do gênero, numa perspectiva dialógica e de intervenção social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CASTILHO, A. T.; PRETI, D. **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo, v. II: Diálogos entre dois informantes**. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1986. pp. 9-10.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O Oral Como Texto: Como Construir um Objeto de Ensino. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013^a - (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J-F. de. Relato da Elaboração de Uma Sequência: O Debate Público. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013^b - (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros*

Orais e Escritos na Escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013c - (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e Progressão em Expressão Oral e Escrita- Elementos para Reflexões Sobre uma Experiência Suíça (Francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola.** Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013 – (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RECEBIDO EM: 08 de dezembro de 2020

ACEITO EM: 02 de junho de 2021

Publicado em junho de 2021